

Oficina para Capacitar Preceptores em Medicina de Família e Comunidade: uma estratégia para qualificar a formação em MFC e a assistência em APS

Workshop for qualifying preceptors in Family and Community Medicine: a qualification strategy in Family and Community Medicine and Primary Care

Carmen Luiza Correa Fernandes*
José Mauro Ceratti Lopes*
Lêda Chaves Dias Curra*
Luis Felipe Cunha Mattos*

Resumo

Os autores foram designados pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) a desenvolver uma Oficina para capacitar preceptores nesta especialidade. A capacitação teve como objetivo nortear a formação de médicos a partir das diretrizes nacionais em virtude da abertura de novos Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (PRMMFC) e da adequação dos já existentes. A tarefa foi cumprida, a multiplicação teve início e sofreu avaliação. Queremos compartilhar essa experiência, através deste artigo, com outros profissionais que tenham interesse em formar recursos para qualificar a atenção em saúde em nosso país.

Abstract

The authors were designated by the Brazilian Society of Family Medicine and Community (SBMFC) to develop a workshop to train preceptors this speciality. The training aimed to guide the training of doctors from national guidelines because of the opening of new programs in Medical Residency in Family and Community Medicine at (PRMMFC) and the adequacy of existing ones. The task has been fulfilled, multiplication started and suffered evaluation. We want to share this experience through this article with others who have an interest in forming resources to qualify the health care in our country.

Palavras-chave: Preceptoria, Ensino Médico, Medicina de Família e Comunidade, Residência Médica, Diretrizes.

Key Words: *Preceptoria, Medical Education, Family and Community Medicine, Medical Residency, Guidelines.*

*Médicos de Família e Comunidade do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC-GHC); Preceptores do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade do SSC – GHC.

1. Introdução e Justificativa.

A proposta de criar uma Oficina para Capacitar Preceptores em Medicina de Família e Comunidade surgiu como parte integrante do processo de desenvolvimento profissional contínuo da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). A qualificação dos preceptores em Medicina de Família, sejam eles médicos de família ou não, que atuam em Atenção Básica vem ao encontro das necessidades do SUS, em sua trajetória de reestruturação do Sistema Nacional de Saúde a partir da Constituição de 1988. Nesta tarefa a Medicina de Família e Comunidade apresenta-se como a especialidade médica mais adequada para compor as equipes da Estratégia Saúde da Família. Diante disso, a SBMFC se propôs a participar da ampliação da formação desses especialistas em Atenção Primária à Saúde (APS) para fazer frente às demandas de qualificação da Estratégia Saúde da Família. A SBMFC ao aceitar este desafio, buscou superar a dificuldade em encontrar médicos de família e comunidade com a qualificação e experiência adequadas para atuar na formação de médicos residentes.

Isto decorre de que adequar recursos para oferecer Atenção Primária à Saúde requer uma quantidade de profissionais capacitados de forma a oportunizar que o desempenho do médico seja embasado em conhecimento, habilidades e atitudes nas quais a sólida tomada de decisões possa ocorrer integrada à experiência e a sensatez, em harmonia com a pessoa que busca ajuda.

Portanto, a Oficina é caracterizada por um conjunto de ações que visam preparar os preceptores dos Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade, a partir de uma metodologia que privilegia a aplicação prática e imediata dos conteúdos trabalhados. Embora tenha sido concebida para preceptores de residência, mostrou-se também eficaz na capacitação de preceptores e professores da graduação médica.

A Oficina baseou-se na seguinte pergunta norteadora:

Como ensinar aos preceptores dos novos (e antigos) programas da especialidade uma prática pedagógica adequada e motivadora, de forma a capacitar o médico residente a agir dentro dos princípios da Medicina de Família e Comuni-

dade?

Apresentamos a seguir o processo e os resultados iniciais da oficina, que contou com o imprescindível apoio do Ministério da Saúde.

2. A História do Processo.

O processo de construção da Oficina iniciou-se a partir da realização, pela SBMFC, de um encontro no final do ano de 2005, em São Paulo, com 50 preceptores de locais reconhecidos de formação em Medicina de Família e Comunidade, para responder a seguinte questão:

“O quê, por que e como deve ser o aprendizado de preceptoria da prática do médico de Família e Comunidade? Como construir uma logística de ensino capaz de impulsionar não somente a multiplicação da preceptoria, mas semear o desejo em aprofundar conhecimentos específicos da especialidade e a perseverança dos princípios norteadores da prática da Medicina de Família? E como responder as dificuldades, diferenças e dilemas de um país com dimensões continental?”

No encontro foram discutidos vários aspectos da qualificação do MFC, e constatou-se uma diversidade muito grande na formação e na qualidade dos Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC), e por conseqüência no perfil de seus egressos. A decisão do grupo, encaminhada pela Diretoria da SBMFC, foi por desenvolver uma Oficina que sistematizasse os referenciais mínimos a serem abordados pelos PRMFC e que servisse para capacitar multiplicadores com o objetivo de ampliar o número de preceptores mais qualificados.

Para desenvolver tal projeto sugerido no encontro, a SBMFC designou os autores através de um convite. O objetivo foi aproveitar a histórica experiência destes na formação de residentes em serviço, aliado ao comprometimento com a especialidade.

Em outubro de 2006, no Rio de Janeiro, foi executada a primeira Oficina para Capacitar Preceptores, desenvolvida com 30 preceptores de todas as regiões do país, com a finalidade de testar, avaliar, validar e se necessário adequá-la as diversas realidades da especialidade em nível nacional, textualmente do Acre ao Rio Grande do Sul. A Oficina para Capa-

cionar Preceptores tinha, então, um formato inicial em que ela era desenvolvida em dois finais de semana, com intervalo de duas semanas, com tarefas a serem realizadas neste intervalo e apresentadas no segundo encontro. Houve aprovação do formato e do conteúdo, e foram realizadas algumas sugestões de aperfeiçoamento.

Partiu-se então para a etapa denominada: “Oficinas Piloto”, com a finalidade de ver capacidade de ser multiplicada. A estratégia escolhida nesta segunda etapa foi fazer que alguns dos capacitados no Rio de Janeiro aplicassem a Oficina para Capacitar Preceptores sob observação de dois dos autores da mesma. O processo foi repetido neste formato em

A partir de agosto de 2007, iniciaram-se as multiplicações, com previsão de realizar 10 Oficinas até dezembro 2007, tendo sido realizadas 21 multiplicações até março de 2008, com total de 325 participantes (Tabela 1).

3. Objetivos da Oficina.

O principal objetivo da Oficina para Capacitar Preceptores foi instrumentalizar médicos designados pela SBMFC, com conhecimentos relacionados à prática da preceptoria, tornando-os multiplicadores de novos preceptores em Medicina de Família e Comunidade, baseando-se nos seguintes pressupostos:

Tabela 1. As Oficinas realizadas.

Local	Número de Participantes
PR Curitiba – (PRMFC PUC)	15
Curitiba – PR (Graduação PUC)	15
Curitiba – PR (Evangélica e Unicemp)	15
Manaus – AM	15
Recife – PE	15
Aracaju – SE	12
Lages – SC	11
PSF ACSC – São Paulo – SP	18
ACSC – São Paulo – SP	11
Vitória ES	15
Campo Grande – MT	15
Volta Redonda – RJ	15
Rio de Janeiro – RJ	27
Belo Horizonte MG (5 Oficinas)	75
PSF Santa Marcelina – São Paulo – SP	11
São Carlos – SP	15
USP – São Paulo – SP	18

Curitiba (uma), Campo Grande (uma), e São Paulo (duas). A partir da observação e avaliação foi constatada sua “multiplicabilidade”.

Devido à necessidade de formar muitos preceptores, necessidades de deslocamento e limitação dos recursos, foi proposta a realização da Oficina para Capacitar Preceptores em um único encontro para um grupo de 12 a 15 participantes adaptando algumas atividades.

- Conceber o homem como ser humano complexo e autônomo, reconhecendo o outro como legítimo outro¹.
- Transformar os conhecimentos prévios e aqueles a serem trabalhados tornando-os referência na prática educativa do cotidiano a ser compartilhado.
- Integrar de maneira sistêmica os planos conceituais e de planejamento ao universo do cotidiano.
- Assumir um compromisso de cooperação e participação

como elementos chave da construção do processo de ensino-aprendizagem.

- Incorporar a Andragogia como método diferenciador no processo de ensinagem.
- Utilizar o cuidado integral e permanente às pessoas como referencial prático nas relações com o ensino.
- Internalizar a importância da ética na prática cotidiana como tradutora do respeito e à dignidade humana no exercício da especialidade.

4. A Estrutura da Oficina

A Oficina para Capacitar Preceptores em MFC tem uma estrutura que mescla a metodologia expositiva e conceitual com atividades participativas através de dinâmicas lúdicas; desenvolve uma atitude baseada na reflexão sobre os aspectos fundamentais a serem incorporados na formação teórico-prática do médico residente, e considera que o preceptor deva ter sua prática de trabalho utilizando o método centrado no médico residente.

A Oficina tem a duração de aproximadamente 25 horas de atividades presenciais, com exigência de 100% de presença para certificação. O principal objetivo é caracterizar a atuação do preceptor na área de Medicina de Família e Comunidade, instrumentalizando-os em conhecimentos relacionados à Medicina de Família e Comunidade como especialidade, e à prática da preceptoria, a partir da incorporação de atuação metodológica adequada ao aprendizado do adulto, através da incorporação dos seguintes temas:

- Introdução
- Como conhecer seu residente?
- Como inserir o Residente na Equipe
- História da Medicina de Família e Comunidade
- Os Princípios da Medicina de Família e Comunidade
- A Abordagem Centrada na Pessoa
- Andragogia e a Ensinoagem
- A Ensinoagem Centrada no Residente
- O que é ser um bom preceptor?
- Abordagem Individual
- Abordagem Familiar
- Abordagem Comunitária

Os aspectos principais que caracterizam cada um destes itens são respectivamente:

- **Introdução** – Dar início as atividades que irão nortear o funcionamento da Oficina e expor, simplificadamente, o Marco Teórico da Oficina.
- **Como conhecer seu residente?** – Realizar a apresentação das pessoas que vão realizar a Oficina através de uma dinâmica que poderá ser utilizada para introduzir os médicos residentes nas equipes de saúde.
- **Como inserir o Residente na Equipe** – Propiciar a troca de experiências do processo de integração dos residentes na Unidade Docente Assistencial, sugerir a exposição do “contrato” de funcionamento acadêmico e assistencial.
- **História da Medicina de Família e Comunidade** – Subsidiar o embasamento teórico de formação do MFC, caracterizando a importância da história como fonte de conhecimento, aprendizado e planejamento de ensino.
- **Os Princípios da Medicina de Família e Comunidade** – Enfocar a tomada de decisão da prática do MFC norteadas pelos princípios que governam as ações.
- **A Abordagem Centrada na Pessoa** – Utilizar a Abordagem Centrada na Pessoa para estabelecer a importância de personalizar o ensino através da atenção às necessidades do residente no processo de aprendizado.
- **Andragogia e a Ensinoagem** – Refletir sobre como se dá o aprendizado de adultos e discutir técnicas de “ensinoagem”.
- **A Ensinoagem Centrada no Residente** – Estabelecer uma relação entre a Abordagem Centrada na Pessoa e a Ensinoagem Centrada no Residente, estabelecer uma relação entre ser médico e ser preceptor e discutir o manejo de situações frequentes entre residentes e preceptores.
- **O que é ser um bom preceptor?** – Refletir sobre as características necessárias para ser um bom preceptor, comparar a abordagem tradicional com a Abordagem Centrada na Pessoa.
- **Abordagem Individual** – Caracterizar a abordagem em APS e introduzir os instrumentos da prática do MFC, especialmente o conceito de “Consultagem”.

• **Abordagem Familiar** – Consolidar técnicas e habilidades específicas da prática da MFC, detalhar técnica de entrevista familiar, genograma e ciclo de vida.

• **Abordagem Comunitária** – Discutir formas de introduzir a abordagem comunitária como tema na formação de preceptores em MFC.

As multiplicações desenvolveram-se num dos formatos básicos abaixo de disponibilização do tempo, adaptado de acordo com especificidade local:

Ao final da Oficina os participantes receberam material para multiplicação composto de:

(a) Manual para Aplicação da Oficina, onde constam todas as atividades desenvolvidas (técnicas utilizadas em ordem de aplicação, com tempos de duração, referências bibliográficas, texto teórico de apoio para cada atividade construído pelos autores;

(b) áudio visual em power-point com todas as atividades e exposições a serem realizadas;

	A				B				C			
	6 ^a	Sab	Dom	2 ^a	6 ^a	Sab	Dom	2 ^a	6 ^a	Sab	Dom	2 ^a
Manhã												
Tarde												
Noite												

- Anastasiou, Lea das graças Camargos; Alves, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univille, 2003.
- Boff, Leonardo. Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Cassel, E. The nature of suffering and the goals of medicine. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 306, p. 639-645, 1982.
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Helman, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Lown, Bernard. A arte perdida de curar. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1997.
- Mcwhinney, Ian R. A textebok of family medicine. 2. ed New York: Oxford University Press, 1997.
- Mora, José Ferrater. Dicionário etimológico. 2. ed. Madrid: Alianza, 1982.
- Morin, E, A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- Rakel, Robert E. Essentials of family practice. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 1998.
- Stewart, Moira. Patient-centered medicine: transforming the clinical method. 2. ed. Abingdon, United Kingdon: Redcliffe Medical, 2003.
- Curra, Leda C. D.; Lopes, José Mauro C. A importância do afeto na prática do médico de família e comunidade. Encontro de Psicanálise, 2004, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.agmfc.org.br/td/primaria.htm>>. Acesso em 20 jul. 2005.
- Curra, Leda - Ferramentas de Abordagem da Família (SBMFC) Stephenson. A textbook of general practice. London: Arnold, 1998.

(c) algumas das bibliografias mais específicas.

A bibliografia principal utilizada na construção da Oficina e do Manual de Capacitação de Preceptores, bem como do material expositivo, esta relacionada no quadro anterior.

5. Conclusão.

A Oficina para Capacitar Preceptores em MFC, revelou ser experiência única e inovadora a ser desenvolvida por uma Sociedade de especialidade médica do Brasil no sentido de qualificar especialistas para a tarefa de ensino referente a atuar como preceptor de Residência Médica.

Quanto aos seus objetivos iniciais, mostrou-se adequada e capaz em alcançá-los, o que pode ser constatado em parte por algumas falas nas avaliações finais, e pelo número de oficinas realizado ter excedido em muito a estimativa, tendo ainda um número grande de solicitações a serem avaliadas pela SBMFC.

Além dos objetivos estabelecidos inicialmente, os resultados revelaram que a Oficina de Preceptores da SBMFC trouxe outras conseqüências, tais como: se consolidou como uma estratégia importante para criação de identidade de grupo nos preceptores; foi um instrumento de aproximação entre preceptores/professores e médicos da “ponta” ou “rede”, que recebem os residentes/alunos para estágio; possibilitou uma maior compreensão da especialidade de MFC e de seus princípios por parte de preceptores de outras especialidades que atuam na formação de médicos de família e comunidade em PRMFC e em outros cenários.

Portanto, podemos considerar esta Oficina como um marco e divisor de águas para a formação da Residência Médica em MFC no Brasil, bem como certamente vai influenciar o currículo da graduação, pois, resumindo:

- 1) Trouxe uma reflexão sobre a prática e formação do residente em MFC, atendendo uma necessidade sentida.
- 2) Proporcionou a troca de experiências entre pessoas de vários serviços e com trajetórias diferentes.
- 3) Proporcionou a identificação do grupo e reforçou a necessidade de perseverança e união para enfrentar adver-

sidades.

- 4) Sinalizou a necessidade de aprofundar alguns dos temas referidos na oficina, em destaque: a metodologia de ensino com adultos e abordagem de família.
- 5) Respondeu a preocupação com a qualidade da preceptoria e formação do MFC.
- 6) Introduziu dinâmicas que proporcionaram a possibilidade de diálogo aberto e facilitaram a interação e o aprendizado.
- 7) Proporcionou encontrar profissionais com experiência e muita motivação.

Apresentamos a seguir algumas avaliações dos participantes sobre os temas e a Oficina como um todo, diante da pergunta “De forma geral, o que você mais gostou na Oficina?”:

- “...todos os temas abordados serviram para direcionar a aguçar a vontade de investir na preceptoria”.
- “As atividades que problematizaram situações de preceptores e as partes que trabalharam as situações de organização do serviço de ensino.”
- “Os palestrantes mostraram dinamismo e conhecimento chamando atenção para o tema. Demonstração de experiências práticas.”
- “Sim apresentou uma explanação ampla; mas seguiu os objetivos, focou bem os temas pertinentes da prática diária.”
- “A forma de abordagem do tema – forma de trabalho objetiva e clara.”
- “A oportunidade de perceber a heterogeneidade de competências que integram a MFC”.
- “Da sistematização do programa.”
- “O entrosamento entre todos os participantes, o nível de conhecimento dos monitores/preceptores, a qualidade do material didático.”
- “Das atividades em grupos, onde os conteúdos foram discutidos na prática o que facilita a memorização.”
- “Da forma com os temas foram colocados, pois quebra a monotonia da maioria das capacitações das quais já participei”.
- “As dinâmicas, as discussões sobre os temas e as vivências

dos multiplicadores.”

– “O formato dinâmico e participativo.”

– “Da abordagem prática e focada no assunto. A possibilidade de se instrumentalizar para a prática diária e contato com os estudantes.”

– “Os trabalhos em grupo e seus comentários. E das apresentações em geral.”

– “Das dinâmicas, exemplos, interação do grupo e boa comunicação dos coordenadores.”

– “A interação imediata entre a teoria e a prática.”

– “Das apresentações das teorias relacionadas a MFC e da formação dos residentes, e também da qualidade teórica dos coordenadores.”

– “A abordagem dada de como deve ser a formação de um médico de família e comunidade e de como formar um residente nesta área. Além de servir para mim no que diz respeito e como proceder enquanto preceptor.”

– “Não gostei da Oficina! Não me senti à vontade.”

– “...a liberdade para trabalhar nos grupos e a condução pelos preceptores.”

– “As sistematizações dos temas, em especial abordagem centrada na pessoa, a ensinagem centrada no residente, registro, discussão de casos sobre o papel do preceptor.”

– “Ouvir as experiências/vivências dos participantes, principalmente dos facilitadores.”

– “Troca de experiência com preceptores e divulgação da especialidade entre colegas não MFC.”

– “Riqueza de trocar experiências e de conhecer profissionais de outros serviços; aprofundamento da questão da aprendizagem centrada no aluno; atividades práticas; qualidade do material utilizado nas aulas.”

Como a unanimidade é utópica, embora as avaliações estejam plenamente representadas pelas citações acima, cabe ressaltar a única expressão de desacordo com a Oficina: “Não gostei da Oficina! Não me senti à vontade.”

Houve consenso entre as avaliações realizadas de que é necessário aprofundar os temas levantados nesta Oficina de Capacitação de Preceptores, mediante novas Oficinas enfocando, principalmente: método centrado na pessoa, abordagem familiar pelo mfc, registro em APS (SOAP),

sistemas de avaliação nos PRMFC.

Houve consenso entre as avaliações realizadas de que é necessário aprofundar os temas levantados nesta Oficina de Capacitação de Preceptores, mediante novas Oficinas enfocando, principalmente: método centrado na pessoa, abordagem familiar pelo MFC, registro em APS (SOAP), sistemas de avaliação nos PRMFC.

6. Referências

1. Lopes, José Mauro Ceratti; Curra, Lêda Chaves Dias; Fernandes, Carmen Luíza Correa; Mattos, Luiz Felipe Cunha. Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade – Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2006.

Endereço para Correspondência:

Rua Carlos Silveira Martins Pacheco nº 10 sala 802
Porto Alegre – RS – CEP 91.350-000

Endereço Eletrônico:

jmauro.lopes@terra.com.br